

Tique nervoso indica síndrome rara

Carlos Magno

■ Portador de mal de Tourette pode ter vida normal

No começo, aparecem os tiques motores, como o excessivo piscar dos olhos. Depois vêm os sinais sonoros — geralmente assovios e grunhidos. A agitação e a dificuldade de aprendizagem são os sintomas seguintes. Mas diagnosticar a síndrome de Tourette é mais difícil do que perceber os tiques nervosos característicos da doença. Desconhecida até bem pouco tempo no Brasil, a síndrome de Tourette — também chamada síndrome Gilles de La Tourette — é, na maioria das vezes, confundida com outras doenças e os pais percorrem diversos consultórios até descobrirem o diagnóstico final.

“A síndrome de Tourette é uma doença neurológica que afeta o sistema motor e a principal característica da doença são os tiques nervosos”, explica o neurocientista Gilberto Ottoni de Brito, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), que desenvolve pesquisas sobre a síndrome. Geralmente os primeiros sintomas aparecem entre 7 e 14 anos de idade e os meninos são mais afetados: a proporção é de um menino para cada quatro meninas. A hereditariedade é um fator determinante da síndrome.

Obsessões — Junto com os tiques podem surgir também distúrbios obsessivos compulsivos — as populares manias. Contar listras, checar se o gás está ligado e lavar as mãos várias vezes por dia são algumas delas. Outro comportamento típico do tourético, como é conhecido o portador da síndrome, é a coprolalia — o ato de falar palavrões ou palavras obscenas em situações inade-

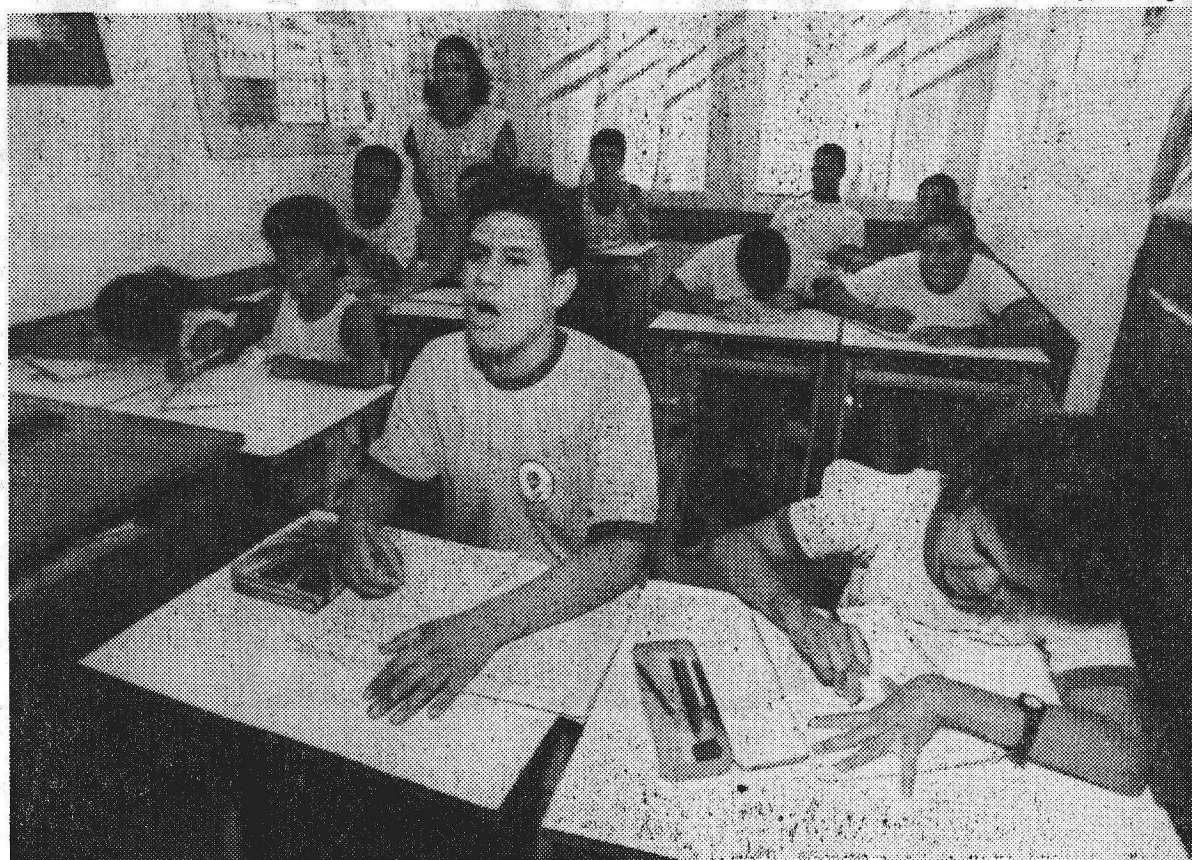
quadas. Cerca de 50% dos portadores da síndrome têm esse sintoma.

O clínico geral Marcos Pragna dos Santos passou por maus momentos até ter certeza de que seu filho Bernardo sofria da síndrome. Quando o menino tinha cinco anos eles desconfiaram do excesso de tiques. Mas o médico que atendeu à criança assegurou que não era nada grave. Dois anos depois, a professora chamou os pais, assustada com o aumento dos tiques. “Nós levamos o Bernardo a vários médicos até descobrirmos que ele tinha a síndrome de Tourette”, lembra Marcos.

Vida normal — O diagnóstico da síndrome foi fundamental para o tratamento de Bernardo. Hoje ele tem 17 anos e leva uma vida praticamente normal. Frequenta a escola, faz curso de computador e aulas de teatro. Mas os tiques não interferem no cotidiano? “Quando eu fico mexendo muito a cabeça as pessoas me olham com cara feia. Mas eu tenho consciência de que isso incomoda e paro de mexer”, conta Bernardo.

Outra que percorreu o caminho das pedras antes de descobrir que a filha tinha a síndrome de Tourette foi a dona-de-casa Ana Maria de Paula Barra. Há dois anos, quando Alessandra tinha seis anos, ela começou a apresentar tiques sonoros e motores, além de muita agitação. Antes de ter a confirmação da doença, Ana Maria procurou vários médicos. “A sociedade não sabe lidar com a pessoa que tem a síndrome. Até a direção do colégio, que deveria estar preparada para lidar com a situação, não tinha informações sobre o assunto”, conta.

A dificuldade para obter informações sobre a doença foi um dos



Portador da síndrome, Bernardo dos Santos frequenta a escola e diz que o problema não o incomoda

motivos que levou o médico Marcos dos Santos a organizar a Associação Gilles de La Tourette, um grupo de ajuda mútua para portadores da síndrome e seus parentes. A inauguração será no dia 21 de maio. “Essa associação pretende evitar que o portador da síndrome seja tratado como uma pessoa anormal”, explica Marcos.

Tratamentos — Os tratamentos adequados para os touréticos também são uma preocupação da associação. Medicamentos antidepressivos e terapias comportamentais são os métodos mais usados. “Existem diversas técnicas para tratar a síndrome. Algumas das mais usadas são o condicionamento, quando a pes-

soa ganha alguma compensação por não fazer o movimento, e o outro é exatamente o oposto: o tourético é incentivado a repetir o tique exageradamente”, conta a psicóloga Ana Maria Feijó, professora da Universidade Santa Úrsula.

Com a utilização das técnicas acontece uma diminuição dos tiques. “Em algumas épocas os tiques diminuem e na fase adulta tendem a ocorrer com menor intensidade”, revela a psicóloga. Mas um remédio fundamental para lidar com o tourético é receita da mãe de Alessandra, Ana Maria de Paula: “Paciência é fundamental, pois quem tem a síndrome pode levar uma vida perfeitamente normal”, ensina.

ALGUNS SINAIS

■ Aparecimento de tiques nervosos. Podem ser motores, como o piscar de olhos, ou sonoros — assovio ou grunhido.

■ Os tiques se dividem em dois tipos. Os simples são basicamente movimentos da cabeça e do pescoço. Já os complexos movimentam mais de uma parte do corpo ao mesmo tempo.

■ Coprolalia — falar palavrões em situações inadequadas.

■ Distúrbio obsessivo compulsivo ou manias, como contar listras e preocupação exacerbada com a higiene.

■ Hiperatividade

■ Dificuldade de aprendizagem